Inflação: mas afinal, o que é isso?

Nunca, nos últimos tempos, a inflação esteve tão presente, em todo lugar, como agora, na vida do brasileiro. É a responsável pelo aumento desgovernado das prestações da casa própria, faz com que os preços dos alimentos se alterem todo dia, tornou o custo da gasolina inacessível a grande parte da população, achata os salários dos trabalhadores e assim por diante. Mas, afinal, o que é esse "bicho de sete cabeças" que provoca tantos prejuízos? E por que seus efeitos são somente negativos? Ou tem alguém ganhando em cima da inflação? Quem?

Não seria despretensioso dizer que sobre a inflação muitos brasileiros só sabem que a responsabilidade de combatê-la é do ministro Delfim Netto. Outros, podem até associar a figura gorda e bonachona do ministro à inflação, que, pelos seus efeitos, também deve ser grande. O presente trabalho foi elaborado pelo Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná e deriva de uma adaptação despretensiosa em cima do que escreveu, em 1950, o professor Floyd A. Harper, vinculado à Foundation for Economic Education, dos Estados Unidos.

Apesar de já estarem com 32 anos, as colocações então feitas sobre o assunto guardam hoje plena oportunidade. Em tempo: o professor Floyd A. Harper ficou conhecido como um ardente defensor da liberdade econômica como forma de possibilitar o progresso real das sociedades e a elevação do nível devida em geral.

Excesso de dinheiro, a causa do fenômeno

A afirmação básica é: pode-se impedir a inflação. Não fazê-lo é pura e simples negligência. A inflação é um jogo (uma trapaça) que se faz com a moeda. Suponha que o governo colocasse em todo o país máquinas automáticas nas quais a gente pudesse colocar cada cruzeiro possuído e receber, em troca, dois cruzeiros, tão-somente apertando o botão. Se todos fizessem uso de tal dispositivo, cada pessoa estaria em condições de pagar o dobro pelo que antes pagava por tudo o que comprasse. "Isso constituiria inflação em forma clara e simples" — salienta o professor Floyd.

Logicamente, a gente poderia guardar parte desse dinheiro numa caixa ou, de algum outro modo, retirá-lo de circulação ou uso. Mas, continuando em funcionamento aquele dispositivo inflacionário, haveria menos incentivo que antes para manter escondido o dinheiro, porque com o decorrer do tempo ele valeria cada vez menos". É por isso que o entesouramento da moeda (ou de qualquer valor monetário, inclusive restrição de crédito) não tem probabilidade de resolver o atual problema inflacionário" — conclui.

"Inflação significa excesso de dinheiro" — salienta o professor norte-americano. A maneira de impedi-la, portanto, é, pois, fechar a fábrica. "Isso — diz — é agressivamente simples". Toda a complicada verborragia que se ouve ou que se lê acerca da inflação somente impede a compreensão da problemática essencial — ainda que possa impressionar ao leigo ou servir para ocultar a negligência dos responsáveis por ela — ao apresentarem a tarefa de contê-la como algo que oferece dificuldades insuperáveis.

Onde está a fábrica do dinheiro? Quem a faz funcionar? "A fábrica funciona sob controle direto do governo, seja produzindo papel-moeda para substituir a deteriorada, ou para o contravalor de dívidas externas internalizadas; seja emitindo LTNs ou ORTNs; seja permitindo aos bancos concederem créditos que se converterão em dinheiro que, afinal, é intercambiável com qualquer outra das formas de valores fiduciários" — responde.

Para efeito de saber a quem corresponde ser responsabilizado pelo problema da inflação não é necessário, diz o professor, nos preocupar quanto à natureza de todas aquelas formas de dinheiro. "Basta dizer que saem da fábrica governamental ou são controladas por ela, dentro de um completo monopólio" — diz ele. E explica: "Se alguém duvida sobre esse monopólio pode comprová-lo fabricando seu próprio dinheiro. Seria preso e condenado por falsificação".

"ESTRANHO MONOPÓLIO"

Mas o monopólio do dinheiro é um estranho monopólio, continua Floyd. "Habitualmente concebemos este como sistema restritivo de produção que assim pode ser vendida por um preço muito mais alto. O monopólio do dinheiro, contudo, pode forçar os cidadãos a absorverem toda a sua produção. Não só isso, senão que a operação é altamente lucrativa rendendo quase cem por cento, ou seja, dobrando o preço do produto. É um caso claro de "lucro extraordinário, que a vítima — a sociedade — se vê forçada a aceitar".

Se essa atividade não fosse tão proveitosa, raciocina o professor, não haveria problema de inflação. O incentivo do lucro funciona também quanto ao dinheiro e, portanto, incitando sua produção, tal como acontece com qualquer outra coisa. Antigamente, quando algum material com outra aplicação — como o ouro, por exemplo —, era usado como dinheiro, quem quisesse poderia produzi-lo na quantidade que pudesse ou desejasse. A produção de dinheiro, naquele tempo, era legal, não um delito, e dependia apenas de capacidade para tanto.

Entretanto, esse fabrico era tão oneroso em tempo e custo que os menos eficientes se viam alijados da produção, como o são hoje quaisquer produtores menos capazes. "Mas não ocorre assim com o dinheiro de hoje, seja em moeda corrente, seja em títulos que representam valor de troca" — já dizia em 1950 o professor dos Estados Unidos. "Não custa praticamente nada o custo do papel, tinta e impressão para fazê-los. Por isso talvez nunca tenha havido monopólio tão proveitoso e com tanto poder para atuar contra qualquer falsificação privada".

Esta, segundo Floyd, é a maneira simplória de mostrar o que acontece com a falsificação e a razão pela qual é combatida. Mas também é a mesma razão para contrapor-se à "falsificação" legal. "Quando o governo emite dinheiro sem lastro ou o retira do meio circulante para gastá-lo desordenadamente, o efeito sobre os preços é exatamente igual àquele ocasionado pelo falsificador particular".

A única diferença, explica, está em que os benefícios, seguimos sempre, ou são obtidos pelo falsificador privado ou pelo governo que os desperdiça por má administração ou os gasta em projetos de sua preferência, muitos dos quais a sociedade (maioria das vezes não consultada) não está disposta a financiar, nem com inversões nem mediante o pagamento de impostos. "Tem-se, pois, que moeda sem lastro ou forçadamente subtraída do mercado e a este devolvida sem critério adequado — a exemplo dos mercados do "open market", que aqui resultaram no que se denomina de capitalismo selvagem — influi negativamente sobre a capacidade de compra da coletividade".

Governo gasta mais do que ganha

Para o governo, o único modo de deter essa forma de inflação é atuar dentro das margens permitidas por suas receitas. "E isto ele pode fazer elevando impostos para cobrir "déficits" ou diminuindo os gastos para igualá-los aos que recebe" — diz o trabalho elaborado pela Federação das Indústrias, em cima das idéias do professor Floyd, acrescentando que "o governo, para cobrir os gastos excessivos em relação às receitas, usa continuamente sua condição monopolista".

Não faz diferença que aquele propósito se cumpra diretamente pela emissão de moeda ou com esta obtida mediante títulos, colocados quase forçadamente em decorrência de sua política monetária ou, ainda, através de práticas como depósitos compulsórios e, também, pelo aumento de suas dívidas (interna e externa), diz o professor. "O que faz o governo é igual aquele que, continuadamente, gasta mais do que ganha, endivida-se cada vez mais, emite papéis falsos ou expropria dinheiro bom de terceiros". O efeito será sempre o mesmo.

Numa família, a dona-de-casa pode tentar a primeira alternativa sugerindo ao marido que peça um aumento de salário ou que eleve os lucros de sua atividade: de qualquer forma, não sendo ilimitadas as hipóteses, no final o problema só será resolvido com a família gastando menos e vivendo de acordo com as suas rendas.

O governo, ao contrário, tem ilimitado poder de gravar com impostos toda a sociedade — e isto tem sido feito, infelizmente sem grandes resultados. (No caso brasileiro, leia-se, por exemplo, Finsocial). "Como, ao que tudo indica, descarta a idéia de viver dentro de orçamentos equilibrados, a inflação se mantém. "Não existe outro caminho para sustá-la (ou reduzi-la) se não se impedir os "déficits". Enganaremos a nós mesmos se pensarmos que financiando (inflacionadamente) os excessos de gastos poderemos evitar tanto aumento de impostos como as deficiências administrativas".

A inflação, na verdade, continua o documento, é uma forma de imposto e não um substituto de outra natureza. Aliás, é um imposto iníquo por não ser oficialmente reconhecido como tal, circunstância que impede contestar sua legalidade ou sujeitá-la aos disciplinamentos próprios de impostos formais. "Estes, sejam diretos ou indiretos, têm taxas e incidências específicas estabelecidas por quem tem o poder de tributar" — segundo o professor Floyd. "A inflação (também como imposto), ao invés, está fora da faculdade impositiva. Trata-se, então, de um tributo criado por omissão, não por ação".

PREJUÍZOS GERAIS

Quando o setor do governo que gasta ultrapassa o que estabelece impostos, a diferença se financia por meio da inflação que recai sobre todos os indivíduos, indistintamente. Quem compra (todos o fazem) paga sua parte. É uma coisa parecida com o ICM ou com o IPI, mas com o nome de "imposto-inflação", na opinião do professor norte-americano. E explica: "Quem, por acaso, estivesse a favor dos "déficits" oficiais (ou dos gastos excessivos) não deveria estar contra a um eventual segundo imposto sobre vendas".

A única diferença, portanto, é que este seria claramente reconhecido como tal, enquanto que o "imposto-inflação" se supõe seja algo que evite ou postergue um imposto propriamente dito. "É enganoso — diz Floyd — acreditar que impostos podem ser evitados quando o governo gasta exageradamente, mesmo sob o pretexto de que grandes e custosos projetos de longo prazo beneficiarão gerações futuras; embora se entenda que é da índole dos homens construir, no presente, algo que seus sucessores sejam usufrutuários".

Na prática, prossegue, o que acontece é que o governo está sempre se servindo, via inflação, de parte da produção nacional, na medida em que vai impondo mecanismos usurpadores dos resultados dessa produção. "Enquanto mais houver inflação mais ele saca e, malgastando, fará quem produz receber — em valores deflacionados — cada vez menos".

E mais: "Não dar-se conta que a inflação é uma forma de imposto conduz à falsa crença de que ela proporciona um meio para postergar o pagamento de gastos excessivos. Se não houvesse estes, não haveria inflação. Provavelmente o que confunde a todos é o fato de tratarmos de dinheiro. Se pensássemos somente em mercadorias, nos daríamos conta de que não poderíamos consumi-las antes de serem produzidas. Por que não fazê-lo com os gastos públicos?"

Consequência natural dos gastos excessivos é o consumismo — estimulador da atividade econômica, mas sempre pouco sólido quando os ganhos não são reais. "Por isso, o governo, grande interessado na inflação, justifica seus desacertos fazendo crer à sociedade de que suas políticas econômicas, entre as quais a salarial, poderão manter a economia ativa, embora sacando sobre o futuro" — diz o documento da Fiep. "Enquanto isso, os impostos cobrados vão sendo automaticamente reajustados e, ao mesmo tempo, vai fortalecendo o conceito — antigamente pouco ético — de que "dívida não se paga, administra".

Um passo em direção ao ilimitado poder do governo em fabricar dinheiro sob todas as formas seria restringir sua capacidade de intervir tão profundamente na economia, compelindo-o a viver de acordo com as suas receitas orçamentárias. Isso significaria limitar os gastos do governo, de modo estrito e absoluto ao produto pelos impostos abertamente reconhecidos como tais. Significaria a proibição da encoberta forma de "imposto-inflação". Ou seja: "Da maneira em que estão as coisas, o grande servidor da sociedade — o governo — se transformou em amo, servindo-se dela. Melhor seria proceder sem contemplações para combater a inflação, do que converter-se em vítima desta e de quem a provoca" — conclui o documento.

EXPRESSAS

JÁ COM os 12 novos municípios do Paraná, o Instituto de Terras e Cartografia está elaborando o novo mapa do Estado, que virá com alterações no visual cartográfico em relação ao mapa de 1980.

-o-

INOCOOP abriu inscrições para interessados em adquirir moradia própria, em apartamentos de dois e três quartos, com área aproximada de 65 metros quadrados. São dois conjuntos habitacionais, o Cassiopéia II e Pilarzinho, com estacionamento, play ground, salão comunitário, canchas polivalentes e área para escolas. As prestações mensais variam de Cr$ 22.000,00 a Cr$ 29.000,00.

"DIAMANTE Bruto", premiado no Festival de Gramado, há dois anos, em lançamento amanhã, no cine Groff. O filme tem direção de Orlando Senna, com José Wilker e Conceição Senna nos papéis principais.

-o-

ESCOLA de Polícia Civil do Paraná promove, de 18 de outubro a 1.º de dezembro, Curso de Aperfeiçoamento de Secretárias que atuam na área policial. Em convênio com o Senac, o curso divide-se em 50 horas/aula de aperfeiçoamento em datilografia e 60 de técnica de secretariado.

-o-

CENTRO de Aperfeiçoamento das Equipes de Saúde, do Inamps, patrocina, dia 1.º de outubro, conferência sobre a "Estratégia do Tratamento da Hipertensão Arterial de um Sistema de Atenção Primária à Saúde". Será no auditório da Superintendência do Inamps, às 20h30min, tendo como conferencista o Dr. João Carlos Rocha, professor da Universidade de Campinas.

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

Armários embutidos simples ou em estilo. Em Imbuia, Cerejeira ou Laqueado. Camas c/gavetões. Bicamas ou simples. Estantes e balcões sob medida. A entrega é rápida e no dia certo. Direto da fábrica ao consumidor. Atendemos fora de Curitiba. SÁBADOS ATÉ ÀS 13 HORAS.

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

ARTEL

Sob medida e modulados

Rua Mariano Torres, 650. Fones: 223-7506 e 234-0550

CARREFOUR.
A medida mais econômica contra a inflação.
Compre diferente. Compre Carrefour.

Agenda de todos Nós

QUARTA-FEIRA, 29 SETEMBRO

Ressuscitaram os antigos KRENTE! Na R. Muricy, 1089, das 15 às 18h, a gente pode curtir um momento inesquecível saboreando o "CAFÉ CASEIRO" e um papo legal sobre ARTESANATO.

Anote o Nº para não esquecer: 333 Corovel Dulcídio, 333 - O Salão do BIRA. Ligar fone 232-2295

SOLAR DA TORRE
ACYR GUIMARÃES Nº 228-D. TELEFONE 244-0191

ARAS PARTICULARES... e clipe de papel! MATEMÁTICAS - FÍSICA - QUÍMICA - (234.9486)

O assunto é assim: o DIA 29 de cada mês deve-se comer "GNOCCHI", colocando embaixo do prato uma nota de 100 cruzeiros. TRAZ SORTE PARA TODO O MÊS SEGUINTE. Os Gnocchi podem ser da "GIOVANNI" (Alm. MARINHO, 1204)

ALMOÇAR BEM? COM MÚSICA AO VIVO? "BARRACÃO GAÚCHO" Emiliano Perneta, 674

TENNISPORT
263.3834

O melhor ensino pelo preço mais baixo. "FORMULA UM" Marcar encontro para primeira aula. 224.9292

Na Martes 5 de outubro minha pele e meus cabelos tem encontro marcado com a "DERMATHUS"

Tudo Novo

Feijoada de 4ª Feira? No "OHHA", claro! Av. Comendador Franco, 401 - Bacacheri. Fone 252.9533

MARGARETH ZANARDINI
ADVOGADA
ADVOCACIA EM GERAL
DIREITOS DA MULHER
DEZ. WESTPHALEN, 15 - CONJ. 1404
ED. DANTE ALIGHIERI - FONE 233-5188

BRASIL-SUL
MARCAS E PATENTES S.C. LTDA.
MARECHAL DEODORO, 235 CJ. 1901
FONE 223.1730

FALTAM 48 DIAS !!!

PARA ANUNCIAR NESTA SEÇÃO, DISQUE 242-5116

A VISTA DE MEU PONTO

Para Ana Carolina

José Wanderley Dias

Você chegou, como se fosse um raio de sol pela manhã.
Como se fosse um raio de luar, suave dentro da noite calma.
É preciso que deixemos de ser pessimistas, preocupados com o mundo, quando nos vem uma criança como você, Ana Carolina.
Porque não há problemas de que vocês, recém-nascidos, não sejam a solução.
Cada criança que nasce é uma profunda afirmação de fé e esperança.
Você veio ao mundo porque houve quem, como seus pais, acreditou na continuação da vida, na validade do amor.
Por isto, você nasceu. Porque uniu duas vidas em uma.
Porque você resume a maior união que pode haver entre seres humanos: a da doação total de que resulta a perpetuação da espécie.
Não é, pois, o momento de vermos e de pensarmos nas lutas, nas dificuldades e nos percalços que caracterizam o existir.
Sabemos disto, mas seria injusto recebermos você de outra forma que não fosse a de plena e completa gratidão.
Porque você dorme e sonha. Porque você traz sonhos consigo.
Passamos a acreditar de novo, a esperar de novo.
Ao redor de seu berço, vemos o que é mais belo que qualquer fantasia, que qualquer conto de fadas...
Paramos, não fazemos barulho. Rendemos o preito que merece a criança que chega, a neta que nos traz, mais uma vez, a paternidade em dobro.
Um ser que nasce traz consigo muito de magia.
Paramos e nos esquecemos até da materialidade que nos rodeia. A esperança dos exames médicos, a esperança de mãos que tricotam e fazem crochê, a preocupação dos homens da família.
Afinal de contas, vai chegar uma jovem, uma moça. Chega enfim.
Ela dorme nas suas primeiras horas de vida. E nós fazemos castelos, castelos que não existiriam se você não viesse.
E que vemos em imaginação?
A menina pequenina que dorme transforma-se, em segundos, na moça que vai sonhar, que vai amar e que talvez também vá parar frente a um outro berço, porque a vida não pára, a vida continua.
É o grande encontro dos pais. Eles vêem que valeu a pena gerar uma nova vida. Porque a vida que chega é bela, é inocente, é tranqüila, é serena.
Vida da confiança total. Do ser que se sabe amparado. Que sabe que seus pedidos serão atendidos. Muito mais que materialmente, emocionalmente, sentimentalmente, amorosamente.
Se nos fizermos como crianças, nosso será o reino dos céus, nossa será a ventura na terra.
E ser criança é ser o lado bom, confiante, desprendido, que não conhece a agressão e a inveja, o mal e o torvo.
Você chegou. Está conosco.
Traz-nos um mundo novo. Um mundo cheio do que de mais belo tem o céu, um mundo pleno do que de mais belo tem a terra.
Uma criança que chega. A vida que continua.
O caminho feito mais suave.
Como são grandes as pequenas mãos de uma recém-nascida.
Elas trazem tudo o que poderíamos desejar: o afago, o carinho, a ternura, a certeza de que haverá sempre um amanhã, de que vivemos para sempre e um dia.
A vida não passa, a vida prossegue.
Você chegou. É o grande presente que recebemos.
Que você tenha, ao seu redor, os mesmos sorrisos que nos trouxe, os mesmos sorrisos que devolveu a nosso rosto que a vida já muito viveu...
Seja bem-vinda, Ana Carolina... Que Nossa Senhora, também feliz com a sua chegada, esteja com você...
Porque você nos mostra que valeu a pena viver até aqui, até agora, até você, minha neta...

"AVISO DE LICITAÇÃO"
"ESTADO DO PARANÁ"
"SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA"

"PRÓ-RURAL"

"EDITAL DE CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL No. 5/82"

A FUNDAÇÃO INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ — IAPAR, vinculada à Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná, com sede à Rodovia Celso Garcia Cid, Km 375, em Londrina, Estado do Paraná, Brasil, torna público, para conhecimento dos interessados que, às 9:00 (nove) horas do dia 30/11/82 na sala de licitações desta Fundação, fará realizar CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL, de acordo com os procedimentos do Contrato de Empréstimo n. 69/IC — BR, firmado com o BID, para aquisição dos Equipamentos para Laboratório, relacionados a seguir:

LOTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Microscópio Estereoscópio	02
02	Microscópio Estereoscópio	04
03	Microscópio Estereoscópio	04
04	Microscópio Ótico	01
05	Microscópio Ótico	01
06	Microscópio Ótico	03
07	Espectrofotômetro por Emissão de Chama	01
08	Espectrofotômetro	02
09	Espectrofotômetro de Absorção Atômica	01
10	PHmetro (Medidor de Ph) Eletrônico	03
11	Estufa para Secagem e Esterilização (45 x 40 x 45)	06
12	Estufa para Secagem e Esterilização (60 x 50 x 50)	02
13	Estufa Incubadora (30 x 30 x 40)	01
14	Estufa Incubadora (50 x 50 x 50)	02
15	Autoclave Horizontal	02
16	Destilador para Água	02
17	Centrífuga para Até 5.000 RPM	06
18	Semi-Micro Digestor Kjeldahl	04
19	Banho-Maria	02
20	Banho-Maria Com Agitação	01
21	Balança de Precisão Eletrônica	01
22	Balança de Precisão Eletrônica	05
23	Balança Analítica Eletrônica	02
24	Balança Analítica Eletrônica	01
25	Esterilizador para Materiais Cirúrgicos	01
26	Caixa para Necrópsia, completa	01
27	Bomba de Vácuo	05
28	Bomba Calorimétrica	01
29	Coluna Deionizadora	03
30	Lavador Automático para Pipetas	02
31	Macro-Digestor Kjeldahl	01
32	Placa Aquecedora (30x30 cm)	01
33	Placa Aquecedora (30x50 cm)	01
34	Regulador Eletrônico de Corrente Alternada	01
35	Moinho de Faca para Forrageira	01
36	Manta Aquecedora	05
37	Determinador de Umidade Universal	02
38	Forno de Mufla	02
39	Lupa de Mesa	05
40	Homogeinizador	01
41	Eletroejaculador para Bovinos	01
42	Agitador Horizontal	01
43	Conjunto Completo para Extração de Fibra	01
44	Extrator de Gorduras	01
45	Analisador de Metais Pesados	01
46	Titulador Automático	04

Poderão participar da licitação firmas ou empresas NACIONAIS e ESTRANGEIRAS, estas quando sediadas em país membro do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Esclarece, outrossim, que o Edital com as especificações será fornecido aos interessados na Área de Suprimentos e Patrimônio desta Fundação, no endereço acima, mediante a apresentação de comprovante de recolhimento na Tesouraria do IAPAR da importância de Cr$ 2.000,00 (Dois mil cruzeiros).

Londrina, 20 de setembro de 1982.